



Plano de Curso

Disciplina: Teoria da Literatura III

Código: CLE 30087

Carga horária: Oitenta horas - Créditos: Quatro

Semestre: 2022-2

Professor responsável: Osvaldo Copertino Duarte

Ementa

A dimensão crítica dos estudos literários e as correntes críticas contemporâneas.

Objetivo específico do curso

O curso de Teoria Literária III tem como objetivo proporcionar ao aluno o estudo de diferentes métodos e correntes críticas de estudo do texto literário, oferecendo ferramentas para que o estudante, na convivência com os textos teóricos e ficcionais, possa refletir e abordar o fato literário em suas diversas dimensões.

Conteúdo programático

1. Princípios gerais da crítica e o métodos nos estudos literários.
2. A crítica literária no século XX e XXI — algumas abordagens: a estilística; o formalismo russo; o new criticism; o estruturalismo; a análise sociológica da literatura; estéticas da recepção e do efeito; a semiótica literária; as tendências da crítica literária no Brasil; os estudos literários e questões de gênero e de identidade; relações entre literatura e mito; os estudos literários e ecocrítica.

Metodologia

As aulas serão desenvolvidas pelo método indutivo-dedutivo. Quer-se dizer com isso que o aprendizado da teoria (aulas expositivas e textos teóricos) dar-se-á a partir de questões suscitadas pelos textos objeto de análise (prática), com o conseqüente ensejo ao debate e ao estudo dirigido.

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

Considerando a natureza da disciplina caracterizada pelo viés de reflexão metodológica, científica e filosófica; e tendo em vista seu caráter eminentemente teórico, que visa, em primeiro plano, extrair da obra e de tudo o que com ela se relaciona ideias gerais com as quais formula ou experimenta teorias, a carga horária correspondente aos chamados “componentes curriculares” poderá ser cumprida tanto em sala de aula ou em outros espaços, a critério do professor, desde que valorizem o perfil acima destacado. Em sala, essa carga horária será cumprida em atividades de análise oral e escrita de textos. Em outros espaços, poderá ser cumprida em atividades como redação de textos, participação em grupo de pesquisa, execução de projeto de pesquisa ou de extensão; participação em congressos e similares, além da publicação de artigo científico ou de texto de criação, entre outras atividades sob a supervisão do professor.

Sistema e critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, realizada ao longo do semestre, culminando com a produção de um artigo científico. Todas as atividades executadas (resenhas, participação nos debates, apresentação de seminários e produção de artigo) constituem um só processo — que deve levar ao amadurecimento intelectual durante o próprio percurso formativo-avaliativo — e uma única avaliação, segmentada em atividades de complexidade variada, razão pela qual se atribuem pesos distintos a cada atividade.

Serão atribuídas duas notas gerais, ambas com valor de 100 pontos, e segmentadas em diversas atividades. A primeira nota corresponderá à redação de um artigo abordando uma das obras do tópico “Textos de criação” da bibliografia e de uma prova teórica relativa aos textos constantes da bibliografia do curso. Com relação aos critérios, o artigo, redigido de acordo com as normas da ABNT, deverá aplicar pelo menos uma corrente crítica, condizente à natureza da obra analisada. A avaliação levará em conta a competência analítica apresentada, além da capacidade de síntese, clareza, correção e adequação da linguagem. As notas às atividades serão assim distribuídas: 10 pontos para a apresentação da primeira e da segunda versão do artigo (10 + 10), 10 pontos para a prova teórica, e 70 pontos para a apresentação da versão definitiva: (10 + 10) + 10 + 70 = 100.

A segunda atividade consistirá da participação em laboratórios de leitura e escrita com valor de 5 pontos cada, da apresentação de uma resenha com valor de 25 pontos, da apresentação de relatórios orais e escritos com valor de 10 pontos, e da apresentação de um seminário em grupo, com valor de 50 pontos. Esta atividade envolve a participação do aluno nas aulas, a sua disposição em compartilhar conhecimento e o cumprimento das atividades propostas.

Resumo da pontuação: Avaliação 1: [(10 x 2 + 10 + 70)] = 100 + Avaliação 2: [5 x 3 + 25 + 10 + 50] = 100 / 2 = 10.

Bibliografia

a) Textos de criação¹

- CARNEIRO, André. *Amorquia, Piscina Livre e outras Histórias*. Avec: Porto Alegre, 2023.
 _____. *Confissões do inexplicável*. São Paulo: Devir, 2006.
 FRANÇA JÚNIOR, Oswaldo. *Jorge, um brasileiro*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.
 HATOUM, Milton. *Dois Irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 HOLANDA, Chico Buarque. *Budapeste*: romance. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
 NAKASATO, Oscar Fussato. *Dois*. São Paulo: Tordesilhas, 2017.
 OLIVEIRA, Vera Lúcia. *A chuva de ruídos*. Escrituras: São Paulo, 2004.
 RONCARI, Luiz. *Rum para Rondônia*: história de sete dias. São Paulo: Siciliano, 1991.
 SCLiar. Moacyr. *A mulher que escreveu a Bíblia*. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

b) Textos de crítica e de teoria da literatura²

- ALONSO, Dámaso. *Poesia espanhola: Ensayo de métodos y límites estilísticos*. 5ª ed. Madrid: Gredos, 1971.
 CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1986.
 DANZIGER, Marlies K. e JOHNSON, W. Stacy. *Introdução ao estudo crítico da literatura*. São Paulo: Cultrix, 1974.
 D'ONÓFRIO, Salvatore. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.
 DURÃO, Fábio Akcelrud. *O que é crítica literária?* 1ª ed. São Paulo: Nankin Editorial, Párbola Editorial, 2016. 120p.
 _____. *Perspectivas da crítica literária hoje*. SIBILA [online]. 2017. Disponível em: <http://sibila.com.br/critica/perspectivas-da-critica-literaria-hoje/12433>
 FRYE, Northrop. *Anatomia da crítica*. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973.
 GREIMAS, A. J. (Org.) *Ensaio de semiótica poética*. São Paulo: Cultrix, 1972.
 JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1970.
 LEFEBVRE, Maurice-Jean. *Estrutura dos discursos da poesia e da narrativa*. Coimbra: Almedina, 1975.
 MONTEIRO, José Lemos. *A estilística*. São Paulo: Ática, 1991.
 PIGNATARI, Décio. *Semiótica e literatura*. São Paulo: Cultrix, 1987.
 RALLO, Élisabeth Ravoux. *Métodos de crítica literária*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

¹ O aluno deve escolher um dos livros para a elaboração do artigo e um dos romances como objeto do seminário em grupo.

² Omitem-se aqui, por questão de síntese, as obras citadas no item “Calendário de atividades - 6. Previsão das aulas, textos a serem lidos pelos alunos e acompanhamento”. Tais obras, para efeito de “Bibliografia”, devem ser consideradas em sua totalidade e não apenas os textos citados no item referido.

- REIS, Carlos. *Técnicas de análise textual*. 3ª ed. Coimbra: Almedina, 1981.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- SAMUEL, Rogel (Org.). *Manual de teoria literária*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- TADIÉ, Jean-Yves. *A crítica literária no século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- TODOROV, Tzvetan. *Estruturalismo e poética*. São Paulo: Cultrix, 1970.
- _____. *Teoria da literatura: textos dos formalistas russos*. Trad. Roberto Leal Ferreira. 1ª ed. São Paulo: Unesp, 2013.
- ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

Orientações gerais e calendário de atividades

Orientações:

1. **Seminário:** análise de um dos textos constantes do item “a” da bibliografia (textos de criação). A análise deve aplicar a teoria apreendida em sala de aula, bem como a da bibliografia constante do item “b” (textos teóricos) enfocando uma das correntes críticas.
2. **Artigo:** análise de um romance, poema (ou conjunto de poemas) constante do item “a” da bibliografia (Textos de criação). A análise deve aplicar a teoria apreendida em sala de aula, bem como a de livros da bibliografia “Textos teóricos”.
3. **Participação:** contribuição nos seminários, nas discussões desenvolvidas em sala, nos laboratórios de criação e escrita e em outras tarefas propostas.
4. **Resenhas:** (Verificação de leitura). O aluno deverá resenhar textos, conforme forem indicados, versando sobre o tema das aulas. Textos que poderão ser objeto de resenha: ROGER, Jérôme. *A crítica literária*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002/ BUNEL, P.; MADELÉNAT, D.; GLIKSOHN, J.-M.; COUTY, D. *A crítica literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1988/ DURÃO, Fábio Akcelrud. *O que é crítica literária?* 1ª ed. São Paulo: Nankin Editorial, Parábola Editorial, 2016/ BELSEY, Catherine. *A Prática Crítica*. Lisboa: Edições 70, 1982/ BERGEZ, Daniel; BARBERIS, Pierre; BIASI, Pierre. *Métodos críticos para a análise literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1977/ RALLO, Élisabeth Ravoux. *Métodos de crítica literária*. São Paulo: Martins Fontes, 2005/ RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
5. **Prova teórica:** Prova sobre um tema ou temas discutidos em aulas síncronas.
6. **Outras atividades** poderão ser solicitadas, a critério do professor, obedecendo-se às necessidades da disciplina.
7. **Atendimento ao discente:** As orientações individuais aos trabalhos devem ser agendadas com pelo menos 03 dias de antecedência. Periodicamente, por indicação do professor ou por solicitação de alunos, poderão ser agendados colóquios coletivos de orientação. O atendimento ao docente poderá ser feito pelo professor e ou pelo monitor da disciplina.
8. **Prova repositiva:** a prova repositiva terá valor de 100 pontos e substituirá a menor entre as duas notas anteriormente apuradas.

Calendário de atividades– **Datas a definir**

- a) Início da disciplina: _____;
- b) Término do Semestre: _____;
- c) Seminários: a partir de _____;
- d) Resenha: livro escolhido pelo aluno, vide item 4 acima: _____;
- e) Artigo (análise): _____;
- f) Prova repositiva: _____.

6. Previsão das aulas, textos a serem lidos pelos alunos e acompanhamento³:

Data	Temas/Textos	Acompanhamento
Datas a definir	<p>A CRÍTICA LITERÁRIA NO SÉCULO XX</p> <p>1. O estudo da Literatura: a teoria, a história, a crítica e a análise literária – práticas, campos de abrangência e inter-relações.</p> <p>AMORA, Antonio Soares. Relações da Teoria da Literatura com as demais disciplinas literárias. In. <i>Introdução a Teoria da Literatura</i>. São Paulo: Cultrix, 1971, p. 149-153.</p> <p>VARGA, Kibédi. Metodologia das teorias da literatura. In. <i>Teoria da literatura</i>. Lisboa: Presença, 1981, p.17-30.</p>	Atividade presencial: 4 horas-aula
	<p>2. A teoria da literatura e suas relações com outras disciplinas – aspectos gerais</p> <p>AMORA, Antonio Soares. Relações da Teoria da Literatura com outras disciplinas. In. <i>Introdução a Teoria da Literatura</i>. São Paulo: Cultrix, 1971, p. 155-159.</p> <p>BARTHES, Roland. As duas críticas. <i>Crítica e verdade</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007, 149-155.</p> <p>VARGA, Kibédi. A teoria literária no século XX. In. <i>Teoria da literatura</i>. Lisboa: Presença, 1981, p. 30-62</p>	Atividade presencial: 4 horas-aula
	<p>3. A teoria da literatura e suas relações com outras disciplinas – aspectos gerais – Discussão.</p> <p>3.1. Breve história da crítica: séculos XIX, XX e XXI. Panorama sintético e contrastivo das diversas correntes críticas.</p> <p>WELLEK, René. <i>Conceitos de crítica</i>. Trad. Oscar Mendes. São Paulo: Cultrix, s.d.</p> <p>_____. <i>História da crítica moderna</i>. São Paulo: Herder/ EDUSP, 1967-1972. (5 vols). Examinar especialmente o volume 5.</p>	Atividade presencial: 4 horas-aula
	<p>4. O problema do método nos estudos literários.</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo de. A questão do método nos estudos literários. <i>Letras hoje</i>. PUCRS [online]. 2014, vol. 4. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/18478</p> <p>_____. <i>Um pouco de método: nos estudos literários em particular, com extensão às humanidades em geral</i>. São Paulo: É Realizações, 2016.</p> <p>DURÃO, Fabio Akcelrud. <i>Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários</i>. DELTA [online]. 2015. Vol. 31, n. spe, pp.377-390. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0102-445014919759499939.</p> <p>_____. <i>Perspectivas da crítica literária hoje</i>. SIBILA [online]. 2017. Disponível em: http://sibila.com.br/critica/perspectivas-da-critica-literaria-hoje/12433</p>	Atividade presencial: 4 horas-aula
	<p>5. A Estilística: pressupostos básicos.</p> <p>DUARTE, Osvaldo. O estilo e a estilística. In. <i>O estilo de André Carneiro</i>. Unesp: Assis, 1990. [Dissertação].</p> <p>VARGA, Kibédi. O estilo de um texto. In: <i>Teoria da literatura</i>. Lisboa: Presença, 1981. p. 80-96.</p>	Atividade presencial: 4 horas-aula

³ Este plano poderá ser alterado pelo docente, com vistas a adequar os conteúdos e a metodologia às condições de aprendizado observadas em sala de aula.

	GONÇALVES, Magaly Trindade e BELLODI, Zina C. Estilística de Dámaso Alonso. In: <i>Teoria da literatura revisitada</i> . Petrópolis: Vozes, 2005. p.171-179.	
	6. A Estilística: teoria e prática analítica. VARGA, Kibédi . O texto: estruturas e funções. In: <i>Teoria da literatura</i> . Lisboa: Presença, 1981. p. 65-80. YLLERA, Alicia. A estilística. In: <i>Estilística, poética e semiótica literária</i> . Trad. Evelina Verdelho. Madrid: Alianza, 1974. p. 13-64.	Atividade presencial: 4 horas-aula
	7. A Estilística: teoria e prática analítica. Discussão 7.1. Análise estilística VARGA, Kibédi . Retórica e Estilística. In: <i>Teoria da literatura</i> . Lisboa: Presença, 1981. p. 97-133. MARTIN, José Luís. <i>Crítica estilística</i> . Madrid: Gredos, 1973.	Atividade presencial: 4 horas-aula
	8. O formalismo russo: pressupostos básicos e prática analítica. GONÇALVES, Magaly Trindade e BELLODI, Zina C. Formalismo Russo. In: <i>Teoria da literatura revisitada</i> . Petrópolis: Vozes, 2005. p. 112-121. TEXEIRA, Ivan. O Formalismo Russo. <i>Fortuna Crítica</i> . In: <i>Revista Cult</i> . Revista Brasileira de Literatura. São Paulo: Lemos, n. 12, ago. 1998. p. 36-39. TADIÉ, Jean Yves. Os Formalistas russos. In: <i>A crítica literária no século XX</i> . Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992. p. 17-46.	Atividade presencial: 4 horas-aula
	9. O formalismo russo: a arte e a crítica como procedimento. CHKLOVSKI, Victor. A arte como procedimento. In: TODOROV, Tzvetan. <i>Teoria da literatura: textos dos formalistas russos</i> . Trad. Roberto Leal Ferreira. 1ª ed. São Paulo: Unesp, 2013. p. 83-108.	Atividade presencial e ou mediada, síncrona e ou assíncrona: 4 horas-aula
	10. O New Criticism: seus pressupostos básicos e prática analítica. GONÇALVES, Magaly Trindade e BELLODI, Zina C. New Criticism. In: <i>Teoria da literatura revisitada</i> . Petrópolis: Vozes, 2005. p. 122-129. BELSEY, Catherine. <i>A Prática Crítica</i> . Lisboa: Edições 70, 1982. p. 23-44. AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. O New Criticism. In: <i>Teoria da literatura</i> . 2ª ed. Coimbra: Almedina, 1969. p. 535-562.	Atividade presencial: 4 horas-aula
	11. O Estruturalismo: seus pressupostos básicos e prática analítica. GONÇALVES, Magaly Trindade e BELLODI, Zina C. Estruturalismo. In: <i>Teoria da literatura revisitada</i> . Petrópolis: Vozes, 2005. p. 129-144. LIMA, Luiz Costa. Estruturalismo e crítica literária. In. LIMA, Luiz Costa. <i>Teoria da literatura em suas fontes</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. v. II . BARTHES, Roland et al. <i>Análise estrutural da narrativa</i> . Petrópolis: Vozes, 2008.	Atividade presencial e ou mediada, síncrona e ou assíncrona: 4 horas-aula
	12. O Estruturalismo: seus pressupostos básicos e prática analítica. Discussão 12.1. O Estruturalismo: a prática analítica. TODOROV, Tzvetan. <i>Estruturalismo e poética</i> . São Paulo: Cultrix, 1970. TODOROV, Tzvetan. <i>As estruturas narrativas</i> . São Paulo: Cultrix, 1970. PANDOLFO, Maria do Carmo. Análise da narrativa. In. PORTELA, Eduardo. Et. Alii. <i>Teoria da literatura</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.	Atividade presencial: 4 horas-aula

	<p>13. O Formalismo russo 13.1. O New Criticism 13.2. Estéticas da recepção e do efeito</p> <p>GONÇALVES, Magaly Trindade e BELLODI, Zina C. Estética da recepção. In: <i>Teoria da literatura revisitada</i>. Petrópolis: Vozes, 2005. p.194-196.</p> <p>JAUSS, Hans Robert. <i>A História da Literatura como provocação à Teoria Literária</i>. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>JAUSS, Hans Robert. O texto poético na mudança de horizonte de leitura. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). <i>Teoria da literatura em suas fontes</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. v. II, p. 305-358.</p>	<p>Atividade presencial e ou mediada, síncrona e ou assíncrona: 4 horas-aula</p>
	<p>14. O Estruturalismo 14.1. A análise sociológica da literatura</p> <p>BARTHES, Roland. O que é a crítica. In: <i>Crítica e verdade</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 157- 163.</p> <p>GONÇALVES, Magaly Trindade e BELLODI, Zina C. Crítica Sociológica. In: <i>Teoria da literatura revisitada</i>. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 179-180.</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade</i>. São Paulo: Cia editora Nacional, 1965.</p>	<p>Atividade presencial: 4 horas-aula</p>
	<p>15 A análise sociológica da literatura</p> <p>CANDIDO, Antonio. De cortiço a cortiço. In. <i>O discurso e a cidade</i>. São Paulo: Duas cidades, 1993.</p> <p>_____. Fazia frio em São Paulo. In: <i>Recortes</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 20-22.</p> <p>_____. O mundo desfeito e refeito. In: <i>Recortes</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 30-34.</p> <p>WELLEK, René e WARREN, Austin. Literatura e sociedade. In: <i>Teoria da literatura</i>. 5ª ed. Trad. José Palla e Carmo. Lisboa: Europa América, 1972. p.113-134.</p>	<p>Atividade presencial e ou mediada, síncrona e ou assíncrona: 4 horas-aula</p>
	<p>16. A Semiótica literária</p> <p>GONÇALVES, Magaly Trindade e BELLODI, Zina C. Semiótica. In: <i>Teoria da literatura revisitada</i>. Petrópolis: Vozes, 2005. p.179-182.</p> <p>BRITO, Mateus de; DURÃO, Fábio Akcelrud. O modelo semiótico nos estudos literários. In: <i>Desenredo</i>. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (<i>Online</i>). Vol. 10, n. 2. 2014. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4146.</p> <p>FAGUNDES, Renata Borba. Uma breve análise do percurso gerativo de sentido em uma tira de Magali. In: <i>Anais do SILEL</i>. Vol.2, n. 2. Uberlândia: EDUFO, 2011. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_819.pdf</p> <p>SEGRE, Cesare et al. Instrumentos semióticos. In: <i>Semiótica e crítica literária</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. p. 03-11.</p> <p>BERTRAND, Denis. Introdução. In: <i>Caminhos da semiótica literária</i>. Trad. do Grupo Casa. São Paulo: Edusc, 2003. p. 11-33.</p> <p>_____. Noções básicas da semiótica. In: <i>Caminhos da semiótica literária</i>. Trad. do Grupo Casa. São Paulo: Edusc, 2003. p. 34-50.</p>	<p>Atividade presencial: 4 horas-aula</p>
	<p>17. Estéticas da recepção</p>	

	<p>17.1. Semiótica literária</p> <p>17.2. Outras abordagens: crítica genética, crítica temática, psicanálise e literatura, literatura e mito, leituras culturalistas, ecocrítica.</p> <p>BERGEZ, Daniel; BARBERIS, Pierre; BIASI, Pierre. <i>Métodos críticos para a análise literária</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1977.</p> <p>DUMÉZIL, Georges. <i>Do Mito ao Romance</i>. São Paulo: Martin Fontes, 1992.</p>	<p>Atividade presencial e ou mediada, síncrona e ou assíncrona: 4 horas-aula</p>
	<p>18. Outras abordagens: crítica genética, crítica temática, psicanálise e literatura, literatura e mito, leituras culturalistas, ecocrítica.</p> <p>GIORGI, Gabriel. Introdução: uma nova proximidade. In: <i>Formas comuns: animalidade, literatura, biopolítica</i>. Trad. de Carlos Nogueé. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2016. p. 07-47.</p> <p>AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. Genealogias, lógicas e horizontes dos estudos culturais. In: <i>As humanidades, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa</i>. Coimbra: Almedina, 2010. p.107-146.</p>	<p>Atividade presencial: 4 horas-aula</p>
	<p>19. A crítica literária no Brasil: tendências e práticas.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. Poética e história literária. <i>Estruturalismo e poética</i>. São Paulo: Cultrix, 1970, p. 99-117</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</i>. 7ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993. v.1, p. 23-37.</p>	<p>Atividade presencial e ou mediada, síncrona e ou assíncrona: 4 horas-aula</p>
	<p>20 A crítica literária no Brasil: tendências e práticas.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. <i>A arte no horizonte do provável</i>. 1985, pp. 205-212; 221-223</p> <p>20.1 A crítica literária no Brasil: tendências e práticas. Discussão</p> <p>CANDIDO, Antonio. Estímulos da criação literária. In: <i>Literatura e sociedade</i>. São Paulo: Cia editora Nacional, 1965, p. 47-83.</p>	<p>Atividade presencial: 4 horas-aula</p>
	<p>21. A crítica literária no Brasil: perspectivas</p> <p>COUTINHO, Afrânio. A crítica literária no Brasil. In: <i>Crítica e teoria literária</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Fortaleza EUFC, 1987, p. 445-470.</p> <p>MOTTA, Leda Tenório da. <i>Sobre a crítica literária brasileira no último meio século</i>. Rio de Janeiro: Imago, 2002.</p>	<p>Atividade presencial e ou mediada, síncrona e ou assíncrona: 4 horas-aula</p>
	<p>22. A prática da crítica – síntese: crítica e senso comum, crítica e significado, crítica e interpelação do sujeito.</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo de. <i>Iniciação aos estudos literários</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>	<p>Atividade presencial: 4 horas-aula</p>
	<p>23. A prática da crítica – síntese: crítica e senso comum, crítica e significado, crítica e interpelação do sujeito.</p> <p>BELSEY, Catherine. <i>A Prática Crítica</i>. Lisboa: Edições 70, 1982.</p>	<p>Atividade presencial: 4 horas-aula</p>
	<p>24. A prática da crítica – síntese: crítica e senso comum, crítica e significado, crítica e interpelação do sujeito.</p> <p>BERGEZ, Daniel ; BARBERIS, Pierre ; BIASI, Pierre. <i>Métodos críticos para a análise literária</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1977.</p>	<p>Atividade presencial: 4 horas-aula</p>

	Devolutiva – Provas e notas	
	25. Prova repositiva	Atividade presencial: 4 horas-aula

Observação: Havendo a necessidade de ministração de aulas extras, visando cumprir algum requisito didático-pedagógico ou eventuais necessidades dos discentes, essas aulas serão ministradas aos sábados, na modalidade presencial.



Osvaldo Copertino Duarte
Professor Orientador